

# DICAS PARA INCLUIR UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM SALA DE AULA

**CAROLINA GUERREIRO LEME**

**Mestre em Metodologias do Ensino de Linguagens e suas Tecnologias**

**Psicopedagoga e Psicomotricista**

**Especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado - AEE**

**cgleme78@gmail.com**

Siga nossas Redes Sociais



**A visão é o sentido de distância mais importante que possuímos.**

**ELA REINA NA HIERARQUIA DOS SENTIDOS!**



A visão é o canal mais importante de relacionamento do indivíduo com o mundo exterior. Tal como a audição, ela capta registros próximos ou distantes e permite organizar, no nível cerebral, as informações trazidas pelos outros órgãos dos sentidos.

Pensarmos em mundo sem a visão é algo que gera no ser humano uma grande reflexão. O olho humano é um órgão de grande complexidade e importância e com alto grau de desenvolvimento. As células com maior metabolismo de todo o nosso organismo estão justamente no sistema ocular.

# MITOS E VERDADES SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL



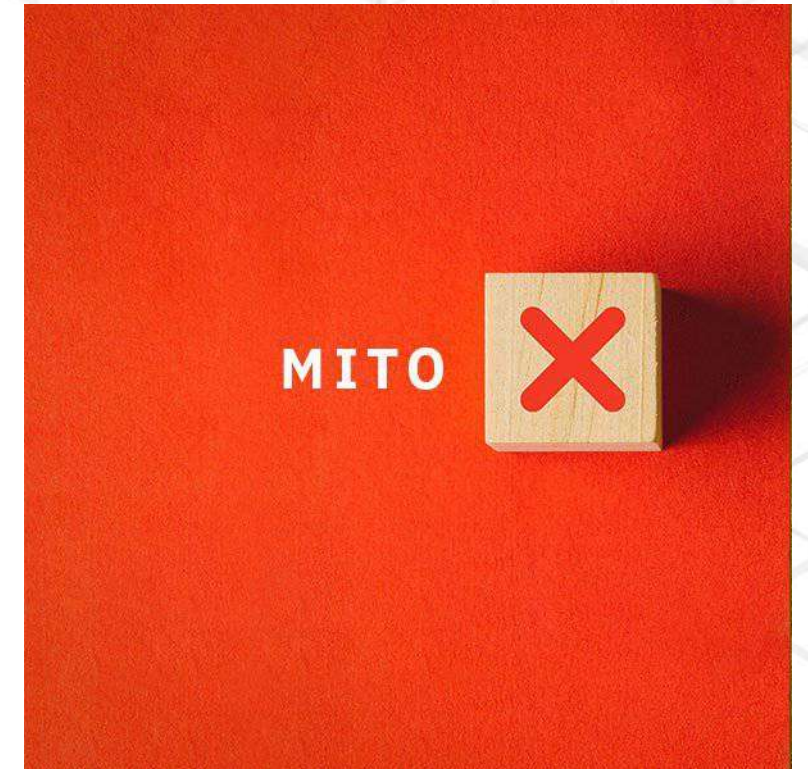
# TODA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL É CEGA?

Vivemos em uma sociedade 8 ou 80. As pessoas acreditam que ou você enxerga ou você é cego. Isso não é verdade, pois a deficiência visual está dividida entre duas categorias, baixa visão e cegueira. O que mais temos são sujeitos apresentam a baixa visão, ocasionados por diversas patologias visuais, ou seja, ainda possuem algum resíduo visual funcional e não pessoas cegas.



# PESSOAS COM DIFICIÊNCIA VISUAL POSSUEM OUVIDO ABSOLUTO E OUVEM MAIS E MELHOR?

A pessoa não terá uma maior sensibilidade, ou um ouvido absoluto, só porque é cega. Ela desenvolverá melhor a audição porque precisará mais dela. Será uma compensação social e não fisiológica. Apenas estará com sua atenção mais voltada aos estímulos sonoros pela necessidade de conexão com o mundo.



# COÇAR OS OLHOS É PERIGOSO E PODE CAUSAR A CEGUEIRA?

São raros os casos, mas sim é perigoso e devemos evitar o ato de coçar o olho com força, pois pode causar o descolamento da retina, alteração na córnea, entre outros problemas visuais. O correto é usar uma compressa de algodão e água fria para aliviar o incômodo e ter delicadeza para manipular a região dos olhos. Se a coceira ou ardência nos olhos persistir, devemos ir a um oftalmologista para passarmos por uma avaliação médica.



# PESSOAS CEGAS POSSUEM UM SEXTO SENTIDO?

As pessoas cegas possuem a audição, o olfato, o tato e o paladar iguais às de uma pessoa sem deficiência. O que ocorre como já mencionado em slide anterior é a chamada: compensação social, onde existe uma necessidade muito maior de usar os sentidos remanescentes em sua totalidade para adquirirem conhecimento, cultura, informações, enfim, para se comunicarem com o mundo a sua volta.

MITO





# BAIXA VISÃO

Vamos compreender o que é a **Baixa Visão**. Alunos que apresentam a Baixa Visão, fazem parte do público alvo da Educação Especial. Estes são identificados como a maior incidência quando mencionamos a Deficiência visual.



# BAIXA VISÃO

Ela é conceituada pelo International Council for Education of People with Visual Impairment (1992) como alteração da capacidade funcional da visão decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados tais como:

- Baixa acuidade visual significativa;
- Redução importante do campo visual;
- Alteração da sensibilidade aos contrastes;
- Adaptação visual e função viso- motora e perceptiva.

# BAIXA VISÃO

Esses comprometimentos visuais interferem e limitam o desempenho visual do indivíduo que também poderá ser influenciado por fatores ambientais inadequados.

A pessoa com baixa visão, mesmo após a melhor correção óptica possível, seria visualmente deficiente, no entanto, poderia melhorar seu funcionamento visual através de recursos ópticos especiais, não ópticos e modificações no ambiente.



# CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO OU DE BAIXA VISÃO

Alunos que apresentam baixa visão ou cegueira precisam estar incluídos e participando da vida escolar desde a educação infantil, assim como as demais crianças.

Existe uma insegurança dos professores em relação as práticas pedagógicas e inclusão do aluno com deficiência visual no Ensino Regular. Com a Deficiência Visual fica claro a necessidade de caminhos alternativos, talvez muito mais evidenciado do que em outras deficiências.

# CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO OU DE BAIXA VISÃO

Mas, é possível sua inclusão, participação, avanço acadêmico e cultural em nossas escolas. Cabe a nós educadores acreditarmos nisso e nos dedicarmos a conhecer mais sobre a Deficiência Visual para poder ajudá-los.

A Deficiência Visual está dividida entre duas categorias de sujeitos: os que apresentam a Baixa Visão ocasionados por diversas patologias visuais e os que apresentam a cegueira visual.

# CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO OU DE BAIXA VISÃO

O sujeito que apresenta a deficiência visual lança mão dos mecanismos de **COMPENSAÇÃO** e **SUPERAÇÃO**, partindo dos sentidos que estão íntegros, como ele não tem integridade do sentido da visão ele se apoiará no sentido tátil e auditivo para superar as dificuldades encontradas pela falta da visão.



# CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO OU DE BAIXA VISÃO

Os mecanismos de compensação e superação não são mecanismos biológicos, na falta de um sentido pensamos que ele surge dotado de uma super compensação espontânea, isto não é verdade.

Estes mecanismos surgem da necessidade do sujeito, mas a escola tem um papel especial em ajudar o sujeito a encontrar caminhos para superação de suas dificuldades e dos limites impostos pela deficiência.

# PROCESSO INCLUSIVO

O aluno é o MAESTRO! Ele dá o tom! Ouvir o aluno que apresenta a Deficiência Visual é o início do processo respeitoso para incluí-lo com responsabilidade.

Perguntar ao aluno sobre o tamanho da letra que está no quadro, se está oferecendo boa visualização ou não.





# PROCESSO INCLUSIVO

Analisar com o aluno sobre a iluminação da sala de aula, se é melhor as cortinas ficarem abertas ou fechadas;

Se uma luminária ajudaria para auxiliar na escrita e na leitura de perto (iluminar apenas o texto a ser lido);

Verificar a pauta do caderno (se esta oferta bom contraste e boa visualização



# PROCESSO INCLUSIVO

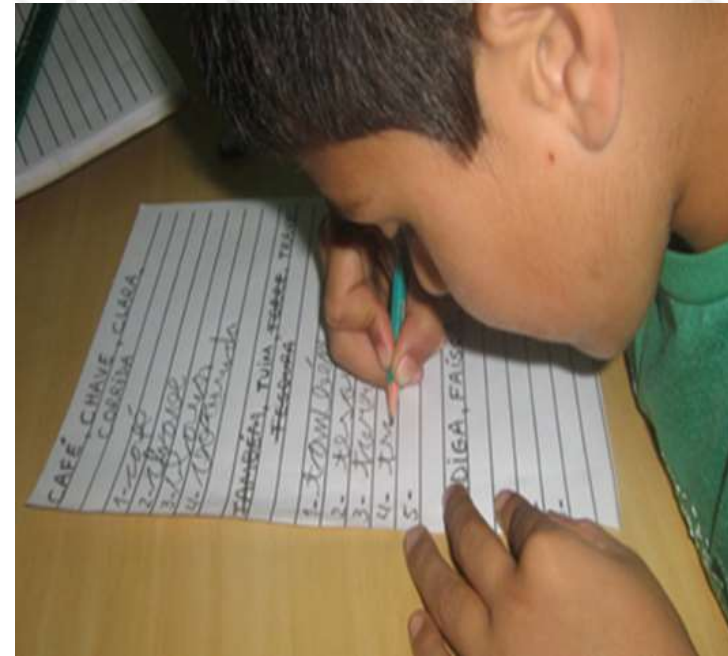
**O ALUNO DEVERÁ SER COLOCADO EM DIFERENTES LOCAIS NA SALA DE AULA, E ELE MESMO VAI PERCEBER:**

- Qual o melhor lugar para sentar
- Distância do quadro
- Iluminação da sala
- Posicionamento do professor



# PROCESSO INCLUSIVO

- Ampliação de fonte
- Ampliação de desenhos
- Contrastes



# PESSOAS COM BAIXA VISÃO PODEM ENXERGAR ASSIM:



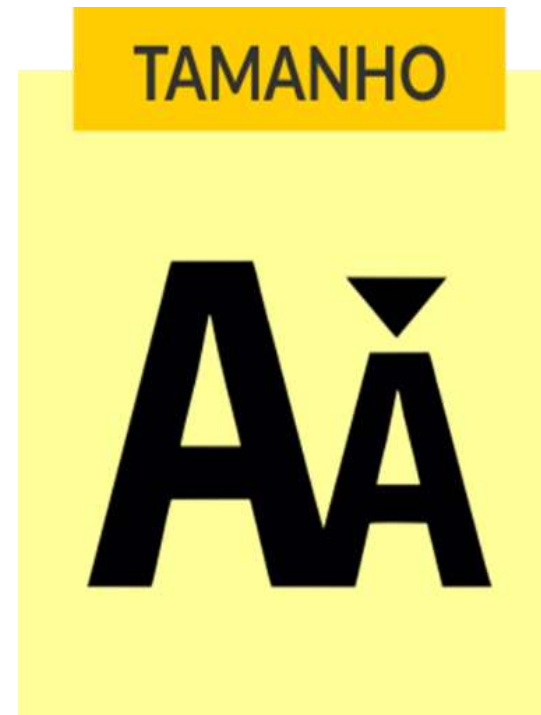
# **O TRABALHO REALIZADO COM O DEFICIENTE VISUAL NA SALA REGULAR**

**O professor responsável em incluir atende e desempenha seu trabalho com todos os alunos:** com e sem deficiência. O aluno que apresenta DV não tem direito a um professor de apoio em sala de aula, mas terá acesso a tecnologia assistiva que veremos mais a frente. Ele terá suporte de recursos ópticos e não ópticos, materiais ampliados, macros e táteis. Também terá apoio do AEE, que atenderá este aluno no turno contrário a escolarização e instrumentalizará os professores do ensino regular em relação a adaptação de materiais e práticas pedagógicas acessíveis.

# O TRABALHO REALIZADO COM O DEFICIENTE VISUAL NA SALA REGULAR

Ele terá suporte de recursos ópticos e não ópticos, materiais ampliados, macros e táteis. Também terá apoio do AEE, que atenderá este aluno no turno contrário a escolarização e instrumentalizará os professores do ensino regular em relação a adaptação de materiais e práticas pedagógicas acessíveis.

# ADAPTAÇÕES CURRICULARES SIMPLES QUE PODEM AUXILIAR OS ALUNOS QUE APRESENTAM A DEFICIÊNCIA VISUAL



# ATENÇÃO PROFESSORES:

Fiquem atentos as condições de iluminação da sala de aula e também aos outros ambientes escolares que o aluno frequentará, como bibliotecas, salas temáticas, laboratórios de informática, artes e química. A capacidade de adaptação à iluminação do aluno que apresenta a Baixa Visão é uma função tão incapacitante quanto a baixa acuidade significativa.

## ILUMINAÇÃO





# ATENÇÃO PROFESSORES:

Podem ocorrer em crianças com baixa visão e alterações neurológicas, a frequência de alteração na sensibilidade aos contrastes e acentuada dificuldade de adaptação à iluminação, em decorrência, provavelmente, da irritação neurológica ou dilatação da pupila por uso de medicação anticonvulsivante, de acordo com Bruno (1992).



# ATENÇÃO PROFESSORES:

## CORES



Mostram pouco interesse por figuras, livros e leitura.

## CONTRASTE



Estudos de Hyvarinen (2001) indicaram que as crianças com sensibilidade aos contrastes alterada podem ter dificuldade para perceber o ambiente, padrões diferenciados, rostos, expressões faciais e objetos.

## Auxílios ópticos

Usados para

- aumentar a imagem
- deslocar a imagem na retina
- filtrar o espectro e luz
- condensar a imagem



*Lighthouse International*



*João Bittar :: Portal do Professor*



*ParaD.V*

## Auxílios não ópticos

São modificações em materiais e no ambiente para

- ampliação
- ajuste de posicionamento e postura
- melhoria das condições de escrita e leitura
- controle da iluminação



*Mario Ramão Benevides*



*SME-PMMC*



*Cláudia Mistreli :: Inclusão em Rede*

## Auxílios eletrônicos

Associação de sistemas ópticos e eletrônicos (videoampliação e tecnologia de informática) para

- ajuste de tamanho
- ajuste de brilho, cor, iluminação
- leitura de conteúdos com sintetizadores de voz



*CRTIC Mirandela*



*ALCOCER*



*CRTIC Mirandela*

# ALFABETIZAÇÃO, APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA: PRÉ-BRAILLE

Antes de iniciarmos efetivamente o aprendizado do sistema Braille, é necessário que o aluno receba uma preparação do tato, onde será trabalhado técnicas para o refinamento desse sentido.



# ALFABETIZAÇÃO, APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA: PRÉ-BRAILLE

É importante que desde bem cedo a coordenação motora fina e o refinamento do tato sejam estimulados, por meio de diferentes jogos e atividades que despertem e aprimorem o sistema tátil e o sistema háptico.

**Nesse trabalho envolve atividades como:**

- Dobradura;
- Massa de modelar;
- Enrolar pequenos pedaços de papel crepom formando bolinhas;
- Furar isopor com lápis ou caneta em ponto predeterminados;

# ALFABETIZAÇÃO, APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA: PRÉ-BRAILLE

**Nesse trabalho envolve atividades como:**

- Pintar pequenos pontos em relevo com a ponta dos dedos, especialmente o indicador
- Fazer colagens com miçangas
- Palitos
- Barbantes
- Cascas de lápis e lantejoulas
- Fazer perfuração com cadarços
- Manusear brinquedos e bolinhas pequenas com as pontas dos dedos.



# ALFABETIZAÇÃO, APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA: PRÉ-BRAILLE

Os educadores especializados devem estar em constante comunicação com o oftalmologista para troca de informações sobre o desempenho visual do aluno nas atividades escolares e no programa de orientação e mobilidade. Isto auxilia na tomada de decisão sobre quais recursos que podem beneficiar o educando nas diferentes tarefas: figuras, desenho, pintura, jogos, teatro, leitura-escrita e trabalho em lousa. (Bruno, 2009)



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROCO, S. M. S. A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. 2007. 414 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101588/barroco\\_sms\\_dr\\_arafcl\\_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101588/barroco_sms_dr_arafcl_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BRUNO. Marilda Moraes Garcia. Avaliação Educacional de Alunos com Baixa Visão e Múltipla Deficiência na Educação Infantil/ Marilda Moraes Garcia Bruno. Dourados-MS. Editora UFGD, 2009.
- MOSQUERA, C. F. F. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado: deficiência visual. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf)>. Acesso em: 24 Maio 2021.





Siga nossas Redes Sociais



[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)